

Alerta contra modificações

por Milton Wells
de Porto Alegre

O alerta para eventuais tentativas de modificações constitucionais é a preocupação maior dos políticos gaúchos. Para o presidente do PMDB/RS, ex-deputado Odacyr Klein, o carisma e a confiabilidade de Tancredo Neves deverão ser substituídos pela competência política do presidente José Sarney. A retomada do crescimento econômico e o combate à inflação foram citados como pressupostos básicos do programa de governo da Nova República a serem implementados, agora, com a ausência de Tancredo Neves.

Lélio Souza, vice-líder do PMDB na Câmara Federal, por sua vez, preferiu dar ênfase às questões político-institucionais, especialmente ao cronograma da Aliança Democrática. Ele relacionou as eleições diretas para as capitais e áreas de segurança e a convocação da Assembleia Constituinte como os fatores capazes de dar estabilidade ao governo.

Siegfried Heuser, do PMDB gaúcho, preferiu criticar o que definiu como "apetites pessoais", pregando a Constituinte como

a principal medida a ser definida pelo governo, qualificando como "uma questão menor" a redução do mandato do presidente José Sarney, defendida por algumas facções políticas. "Não há qualquer ânimo golpista no País", sustentou o deputado José Fogaça, vice-líder do PMDB na Câmara Federal. Ele é de opinião que a própria Assembleia Constituinte deverá definir o mandato do presidente José Sarney, admitindo, no entanto, que uma emenda constitucional poderá vir a anteceder, neste caso específico, a Constituinte. "Isso poderia dar maior estabilidade ao governo", definiu.

Victor Faccioni, presidente do PDS/RS, preferiu destacar o fato de que o presidente José Sarney em nenhum momento referiu-se ao PDS como um dos partidos de sustentação política ao novo governo. "Por isto o PDS continua sem qualquer responsabilidade, o que nos reserva a tarefa de cobrar, em nome do povo, os compromissos que Sarney assumiu perante a Nação."

Alceu Collares, presidente do PDT/RS, acha que José Sarney não encarna o consenso representado pelo

presidente Tancredo Neves. Por isso, é de opinião que o governo da Nova República deverá convocar eleições diretas ainda em novembro de 1986, coincidindo com a Assembleia Nacional Constituinte. O ex-deputado gaúcho defende ainda maior base de apoio político para Sarney cumprir seu mandato, lembrando que a Aliança Democrática não incluiu líderes populares como Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva. "Para que o presidente possa governar com maior estabilidade, torna-se imprescindível o apoio de partidos como o PT e o PDT. Para que isto ocorra, a Nova República deve passar necessariamente por uma maior preocupação social, desfazendo o pacto das elites que caracterizam a Aliança Democrática", disse Collares. O mesmo ponto de vista foi manifestado pelo presidente do PT/RS, Olívio Dutra, que defende a implantação imediata da reforma agrária como um dos itens prioritários.

A INDÚSTRIA

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) encaminhou telex ao presidente José Sarney, onde manifesta "irrestrito apoio" ao sucessor constitucional do presidente Tancredo Neves. A entidade gaúcha, em reunião extraordinária, examinou o quadro político-institucional do País, avaliando com otimismo a preservação do cronograma

de reformas traçado pela Aliança Democrática. A FIERGS deu ênfase à prioridade do combate à inflação, ao fortalecimento da iniciativa privada, à convocação da Constituinte e ao respeito inalienável aos direitos humanos.

Cerca de vinte industriais louvaram a figura do presidente Tancredo Neves, cuja memória, segundo eles, será lembrada como "uma obrigação de se fazer um pouco melhor este país". O presidente da FIERGS, Luiz Octávio Vieira, ao avaliar o legado deixado por Tancredo, sintetizou: "Se era para restabelecer a dignidade da cidadania, Tancredo cumpriu sua missão. Agora, esperamos que toda a sociedade civil reflita sobre o que aconteceu, com cada um dando um pouco de si para a preservação da democracia". Dagoberto Godoy, um dos vice-presidentes da entidade, disse que "Tancredo irá servir mais à Pátria com sua morte do que com sua vida; ele irá constituir-se no verdadeiro símbolo da esperança".

O presidente da FIERGS encarou com otimismo o futuro da Nova República. Eventuais divergências entre as facções do PMDB e da Frente Liberal, diante da ausência de Tancredo Neves, não irão, segundo disse, tornar-se mais nítidas, argumentando que ambos, tanto os progressistas como os conservadores, desejam alcançar o mesmo objetivo: o bem comum e a paz social.